

CAÇA-PALAVRA DAS CARACTERÍSTICAS

Leia as duas versões da fábula “A cigarra e as Formigas”. Em seguida, solucione o caça-palavra a partir das pistas apresentadas.

Texto 1 FORMIGA BOA

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém. Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro.

Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga, friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de um agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah! ... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.



Texto 2 FORMIGA MÁ

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta.

Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se nem folinha que comesse.

Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou – emprestado, notem! – uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo o permitisse.

Mas a formiga era uma usurária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

– Que fazia você durante o bom tempo?

– Eu... eu cantava!...

– Cantava? Pois dance agora, vagabunda! – e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu entanguidinha; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra, morta por causa da averseza da formiga. Mas se a usurária morresse, quem daria pela falta dela?

Moral:

Os artistas, poetas, pintores e músicos são as cigarras da humanidade.

a) Palavra utilizada no **Texto 1** para caracterizar o estado da cigarra após levar chuva e melar seu próprio corpo.

R: SUJA.

b) Palavra utilizada no **Texto 1** para caracterizar o estado da formiga ao abrir a porta para a cigarra.

R: FRIORENTA.

c) No **Texto 1**, palavra que intensifica o nome “mendiga” utilizado pela formiga para identificar a cigarra.

R: TRISTE.

d) No **Texto 1**, palavra utilizada para caracterizar a cigarra por estar em apuros e sem abrigo.

R: POBRE.

e) No **Texto 1**, palavra utilizada para caracterizar o tempo quando a cigarra pede abrigo às formigas.

R: MAU.

f) No **Texto 1**, palavra utilizada para caracterizar o tempo quando as formigas abasteciam a casa com comida.

R: BOM.

g) No **Texto 1**, palavra utilizada pela formiga boa para caracterizar a cigarra cantora e vizinha.

R: GENTIL.

h) No **Texto 1**, palavra que caracteriza a cigarra após a cura da tosse.

R: ALEGRE.

i) No **Texto 1**, palavra caracterizadora do tempo no dia que a cigarra voltou a cantar.

R: ENSOLARADO.

j) No **Texto 2**, palavra que caracteriza a formiga por não ajudar a cigarra.

R: MÁ.

k) No **Texto 2**, palavra que caracteriza o manto de gel em tempo bastante frio.

R: Cruel

l) No **Texto 2**, palavra que caracteriza a duração do canto da cigarra no verão.

R: INTEIRO.

m) No **Texto 2**, palavra que caracteriza os restos da comida pedida pela faminta cigarra.

R: MISERÁVEIS.

n) No **Texto 2**, palavra para que caracteriza o sentimento mostrado pela formiga por não se perceber tão querida e talentosa quanto a cigarra.

R: INVEJOSA.

o) No **Texto 2**, palavra caracterizadora do som da música da cigarra.

R: ESTRIDENTE.

p) No **Texto 2**, palavra passível de uso para caracterizar o manto criado pelo excesso de gelo no inverno.

R: GÉLIDO.

q) No **Texto 2**, palavra passível de uso para substituir a expressão utilizada para identificar os restos de comida pedidos pela cigarra.

R: ALIMENTARES.

r) No **Texto 2**, palavra passível de uso para substituir a expressão utilizada para caracterizar a comida pedida pela cigarra.

R: EMPRESTADA.

CAÇA-PALAVRA												
E	N	S	O	L	A	D	O	A	B	M	Á	E
M	C	G	P	T	L	T	W	B	V	I	J	S
P	D	E	O	Y	I	R	Q	M	N	S	I	T
R	M	L	I	U	M	E	B	C	T	E	N	R
E	N	I	N	V	E	J	O	S	A	R	T	I
S	B	D	J	K	N	F	M	Z	G	A	E	D
T	V	O	L	W	T	G	W	X	E	V	I	E
A	C	A	S	D	A	H	E	C	N	E	R	N
D	X	H	G	F	R	J	R	V	T	I	O	T
A	Z	I	N	T	E	I	R	O	I	S	R	E
S	M	A	U	Q	S	U	J	O	L	P	I	O
P	O	B	R	E	W	C	R	U	E	L	A	S
F	R	I	O	R	E	N	T	A	Q	W	E	R

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Câmpus Universitário de Palmas

Licenciatura em Pedagogia

Docente: Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva

Acadêmicas: Vitoria Benvinda Alves, Eduarda Castro Oliveira, Debora Letícia Almeida Soares, Débora Maria de Andrade Santos, Kamilla Luiz Martins, Wilson Mota da Rocha Junior, Marta Valéria Silva dos Santos, Maria da Conceição dos S. de Sousa.

2024.2